



**Alocução da Coordenadora Residente das Nações Unidas em Cabo Verde e Representante do UNICEF , por ocasião do lançamento do Relatório do UNICEF sobre a Situação Mundial das Crianças, 2011 (SOWC 2011)
Adolescência uma fase de oportunidades**

**CONFERENCIA DE IMPRENSA
Praia, 25 de Fevereiro de 2011
09h00
Edifício das Nações Unidas**

Nota: Saudações às entidades, outras pessoas presentes e jornalistas

Muito obrigada a todos por terem vindo a esta Conferência de Imprensa, por ocasião do lançamento global do Relatório anual do UNICEF sobre a Situação Mundial das Crianças 2011. O lema deste ano é a adolescência - uma fase de oportunidades.

Uma das mensagens principais do relatório é que todos ganham se investirmos mais nos adolescentes (a faixa etária dos 10 aos 19 anos). Destaca que os adolescentes não têm constituído a prioridade nos programas e políticas, em praticamente o mundo inteiro. Não obstante o número elevado dos jovens e adolescentes, as suas necessidades e capacidades são muitas vezes esquecidas pelos decisores.

O relatório aponta que os grandes investimentos feitos ao longo das últimas duas décadas trouxeram avanços significativos para crianças ao nível mundial. Podemos notar, por exemplo, uma queda de 33% da taxa global de mortalidade nos menos de cinco anos. Também, hoje, milhões de crianças estão a beneficiar dum melhor acesso à água potável e serviços médicos essenciais, tais como vacinas. Esses são grandes progressos e sucessos.

Ao mesmo tempo é claro que precisamos investir mais nos adolescentes e jovens para consolidar e dar continuidade desses progressos. Hoje, milhões estão já fora da escola no início da adolescência e ainda mais estão sem emprego. O mercado do trabalho muitas vezes exige competências que

muitas e muitos jovens não têm. Sempre as adolescentes meninas são as mais vulneráveis: a pobreza, a gravidez, o desemprego, a violência baseada no género e a infecção pelo HIV/SIDA.

Como disse o Director Executivo do UNICEF, Sr. Anthony Lake:

"A adolescência é um momento crucial - ela oferece uma oportunidade para consolidar os ganhos alcançados durante a primeira infância, mas também é o período em que esses ganhos, correm o risco de desaparecer. Precisamos nos concentrar mais em como chegar aos adolescentes - especialmente meninas - com investimentos em educação, saúde e outras medidas a tomar para os fazer participar no processo de melhoria das suas vidas".

O relatório realça várias razões fundamentais para investir nos adolescentes, entre elas:

- impulsionar a luta contra a pobreza, contra as disparidades socioeconómicas e a discriminação baseada no género;
- aumentar as nossas possibilidades perante os grandes desafios do nosso tempo, tais quais como as mudanças climáticas, a crise económica, o urbanismo galopante, a migração, o VIH e o SIDA, as crises humanitárias;
- ao mesmo tempo que são as *gerações futuras*, os *adolescentes pertencem também à geração actual de cidadãos do mundo*, que vivem, trabalham e ajudam as suas famílias, contribuindo para o desenvolvimento das suas comunidades, da sociedade e da economia. Por isso, *merecem, assim como os mais jovens*, a protecção, os cuidados essenciais, e a possibilidade de auto-realização.

Deixem-me enumerar alguns factos deste relatório:

- 1,2 mil milhões de adolescentes (18% da população mundial), com 88% a viver nos países em desenvolvimento e 12% nos países industrializados
- As meninas sofrem maiores discriminações do que os rapazes: mutilações genitais; mais propensas a problemas nutricionais, incluindo a anemia; um risco muito maior de contrair o VIH-SIDA; menos escolarizadas; uma menina em cada 5, com idade entre 15 e 19 anos no mundo em desenvolvimento, à excepção da China, é casada ou vive em união de facto;

- Tanto rapazes como meninas portadores de deficiência estão mais vulneráveis a diversas formas de exclusão, discriminação e estigmatização e têm menos acesso a determinados serviços (transporte, escolas, etc.);
- Estima-se que 20% dos adolescentes em todo o mundo sofrem de problemas de saúde mental ou de comportamento;
- Metade dos adolescentes em idade de frequentarem o ensino secundário, estão fora da escola;
- Os jovens sofrem de forma desproporcional com a falta de empregos decentes;
- 150 milhões de crianças entre os 5 e os 14 anos trabalham, com maior incidência na África sub-sahariana;
- O UNICEF estima em cerca de um milhão, o número de crianças que são detidas pelas forças da ordem à escala mundial, a qualquer momento;
- Os conflitos armados, nas duas últimas décadas, têm tido grandes consequências nas crianças e nos jovens. Muitos são recrutados por grupos armados, tanto para transportar armas, como para participar em combates, incitados a cometer atrocidades, sendo também utilizados como escravos sexuais ou submetidos a outras formas de servidão.

A situação mundial descrita neste relatório nos convida a todos, a trabalhar juntos a favor dos adolescentes:

Constata-se que os adolescentes de hoje enfrentam um conjunto único de desafios incluindo uma economia global incerta e pessimista, altos níveis de desemprego juvenil, a proliferação de crises humanitárias e conflitos, a migração, as alterações climáticas e degradação ambiental e a rápida urbanização.

O relatório destaca que para permitir que os adolescentes possam gerir de forma adequada esses desafios, torna-se imperativo fazer investimentos específicos em áreas-chave, incluindo:

- Melhorar a recolha de dados para melhor compreender a situação dos adolescentes e fazer valer os seus direitos;
- Investir na educação e formação para que os adolescentes possam ter os meios que lhes permitam escapar da pobreza e contribuir para a economia nacional;
- Expandir as oportunidades para os jovens participarem e expressarem as suas opiniões, por exemplo, nos conselhos nacionais de juventude, nas diferentes *fora* de juventude, nas iniciativas de serviços à comunidade, no activismo *on-line*, e em outros meios que permitam que as vozes dos adolescentes sejam ouvidas.
- Promover a elaboração de leis, políticas e programas que protejam os direitos dos adolescentes e permita-lhes superar os obstáculos colocados ao acesso aos serviços essenciais incluindo serviços de saúde sexual e reprodutiva;
- Intensificar a luta contra a pobreza e a desigualdade, através de programas adaptados às crianças para evitar que os adolescentes entrem prematuramente na idade adulta.

Investimento na adolescência é uma verdadeira oportunidade para criar um mundo melhor. Precisamos da força, do dinamismo, da energia e das ideias dos adolescentes e jovens. Precisamos pois criar um ambiente no qual os adolescentes e as adolescentes podem exercer os seus direitos e utilizar e reforçar as suas capacidades.

Penso que este relatório é bastante relevante para o contexto Cabo Verdiano e espero que possa servir como inspiração para aceleração.

Termino declarando o compromisso do Sistema das Nações Unidas, através das agências como UNICEF, UNFPA e outras, em continuar e intensificar a nossa colaboração com entidades nacionais no âmbito dos investimentos na juventude e nos adolescentes. No próximo Programa das Nações Unidas que está em elaboração será dada uma atenção especial aos adolescentes e jovens, sobretudo no que tange à saúde sexual e reprodutiva. As Nações Unidas também continuarão a colocar uma atenção à questão da qualidade da educação, particularmente da educação secundária, assim como na formação profissional e no emprego para jovens.